



“Só percebemos a verdadeira beleza à medida que a pessoa envelhece”

Anouk Aimée (1932-2024)

DF lidera em rótulos e amarga tombo no emprego cervejeiro



O Distrito Federal fechou 2025 como a unidade da Federação com a maior diversidade de cervejas e marcas por fábrica do país, mas também registrou a mais forte retração de empregos do setor. Dados do *Anuário da Cerveja 2026* mostram que as 19 cervejarias instaladas em Brasília mantiveram o mesmo número de unidades do ano anterior, mas concentraram 601 produtos e 643 marcas registradas, o equivalente a 31,6 rótulos e 33,8 marcas por estabelecimento, líderes nacionais nos dois indicadores.

O desempenho é impulsionado pelo avanço do modelo de produção cigana, em que marcas sem fábrica própria utilizam a estrutura de cervejarias já instaladas para produzir. Em 2025, o DF contabilizou 10 operações do tipo, reforçando sua posição como polo de experimentação e diversificação do mercado artesanal. A contrapartida aparece no mercado de trabalho. O segmento de fabricação de cervejas e chope encerrou o ano com apenas 56 empregos formais, uma queda de 47,17% em relação a 2024, a maior retração registrada entre todas as unidades da Federação. O movimento ocorre em um cenário de estabilidade no número de fábricas e sugere uma expansão baseada em compartilhamento de capacidade produtiva, sem geração proporcional de postos de trabalho. O resultado expõe um setor que ganha relevância pela variedade de produtos, mas enfrenta desafios para transformar crescimento de portfólio em expansão econômica e emprego.

Para o presidente-executivo do Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindcerv), Márcio Maciel, o DF mostra que inovação e diversidade caminham juntas no setor. Segundo ele, os dados revelam um ambiente favorável ao empreendedorismo e a novos modelos de produção. “Tudo isso consolida o DF como um dos polos mais criativos da cerveja brasileira. Os números também mostram um setor em transformação, que ganha em diversidade e sofisticação e que tem o desafio de converter esse dinamismo em mais oportunidades para toda a cadeia produtiva.”



“O Distrito Federal mostra que inovação e diversidade caminham juntas no setor cervejeiro. Os dados revelam um ambiente favorável ao empreendedorismo e a novos modelos de produção, com a maior média de produtos registrados por cervejaria do país e um dos maiores índices de diversidade de marcas por estabelecimento”

Márcio Maciel,
presidente-executivo do Sindcerv



Homenagem do Google

O Google transformou a inauguração de seu novo Centro de Engenharia, na semana passada em São Paulo, em um tributo a Luiz André Barroso, engenheiro brasileiro apontado como um dos arquitetos da infraestrutura que sustenta a computação em nuvem moderna. A companhia batizou a área central do complexo como Praça Luiz André Barroso, reforçando a influência do executivo na expansão da empresa no país. Foi ele quem incentivou a compra da mineira Akwan, em 2005, movimento que deu origem ao centro de engenharia de Belo Horizonte. Barroso também liderou avanços em data centers, IA, Google Maps e TPUs, tecnologias que se tornaram pilares da estratégia global do Google.

Inclusão

O 4º Festival de Cultura Inclusiva do Distrito Federal está em pleno vapor, até 22 de julho, com uma agenda de oficinas gratuitas no Espaço Cultural Renato Russo, com foco em teatro, cenografia, figurino e acessibilidade. A iniciativa, conduzida pelo Instituto Entre Nós e pela Amem-DF, busca formar artistas e monitores culturais preparados para atuar em ambientes inclusivos. O projeto culminará na montagem de um espetáculo teatral desenvolvido durante as oficinas, ampliando o debate sobre acessibilidade e participação de pessoas com deficiência na cena cultural da capital federal.

Em tempo real

Os 18 restaurantes comunitários do Distrito Federal passaram a integrar o sistema DF 360º, ampliando o monitoramento em equipamentos que atendem milhares de pessoas diariamente. As imagens são acompanhadas em tempo real pelo Centro Integrado de Operações de Brasília e pela Polícia Militar. A medida se soma às 338 câmeras já instaladas nas unidades e antecede outra mudança prevista para 2025: o cadastramento de frequentadores, que permitirá ao governo mapear perfis de usuários e aprimorar a gestão da rede de alimentação subsidiada.

Cultura e automobilismo

O Outlet Premium Brasília, no km21 da BR-060, recebe neste domingo, das 9h às 18h, mais uma edição do *Encontro de Clássicos e Modernos*, estratégia que combina entretenimento e varejo para aumentar a circulação de consumidores. A programação

reúne exposição de veículos antigos, carros customizados, superesportivos e apresentações de drift, além de show do Bloco Eduardo e Mônica. O evento reforça a busca dos centros de compras por experiências presenciais capazes de atrair público e impulsionar o consumo nas mais de 90 marcas instaladas no empreendimento.



» Entrevista | IGOR MORBECK | DIRETOR REGIONAL DA ONCOCLÍNICAS

Sobrevida contra câncer de pâncreas

Ao *CB.Saúde*, o oncologista destaca nova terapia que reduz risco de morte em 60% e reforça o papel de tratamentos inovadores e hábitos saudáveis apresentados em congresso da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (Asco)

» LETÍCIA MOUHAMAD

Uma nova droga via oral capaz de aumentar expressivamente a sobrevida de pacientes com câncer de pâncreas foi o destaque do *CB.Saúde* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília*. O tema abriu a entrevista com o oncologista e diretor regional da Oncoclínicas, Igor Morbeck, que detalhou os principais avanços científicos apresentados no congresso da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (Asco), em Chicago.

As jornalistas Carmen Souza e Sibebe Negromonte, o médico apontou as descobertas da maior conferência de pesquisa em oncologia do mundo como um divisor de águas e abordou tratamentos promissores para tumores de pulmão, próstata e sarcomas. O especialista também discutiu o impacto das canetas emagrecedoras e a importância de hábitos saudáveis tanto na prevenção quanto no tratamento da doença.

O congresso da Asco é considerado o principal evento global da oncologia. Qual foi o divisor de águas apresentado nesta edição?

A Asco é um evento essencial para quem cuida de pacientes oncológicos no mundo inteiro. Este ano, o estudo de maior destaque foi o de câncer de pâncreas. Isso porque essa é sabidamente uma doença difícil de tratar, que responde muito mal à quimioterapia e à radioterapia, e em que a maioria dos casos é diagnosticada em fase

Correio Braziliense



muito avançada. O estudo apresentou a molécula doxorrubicina, um novo inibidor de uma família de mutações genéticas do tumor chamada RAS, que desafiava a ciência desde a década de 1980.

Na prática, quais foram os impactos gerados por esse novo medicamento nos pacientes testados?

O estudo olhou para uma população de pacientes que já tinha sido previamente tratada e que, em sua grande maioria, sofre com a

recorrência da doença. A pesquisa comparou o uso dessa nova droga com o que temos de melhor hoje na medicina. O resultado foi um aumento significativo de sobrevida, praticamente dobrando a sobrevida mediana dos pacientes tratados com o inibidor doxorrubicina. Além disso, o estudo mostrou uma redução expressiva de 60% no risco de morte dessas pessoas.

Por se tratar de um medicamento via oral, há vantagens na adesão

ao tratamento e nos efeitos colaterais?

O tratamento oral já é uma realidade na oncologia, mas toda vez que ele se mostra menos tóxico que a quimioterapia tradicional, ganha uma posição muito privilegiada. As taxas de abandono do tratamento por toxicidade nesse estudo foram extremamente baixas, inferiores a 2%. Por ser uma droga-alvo e não uma quimioterapia, os efeitos colaterais são distintos, como alterações e vermelhidão na pele, mas não provocam aquele estigma

clássico e agressivo da quimio. Isso traz uma esperança e um conforto enormes para o paciente em um momento tão delicado.

Muito se fala sobre as canetas emagrecedoras no combate à obesidade. Elas possuem alguma relação ou benefício demonstrado no tratamento do câncer?

Essa é uma discussão muito moderna e esteve presente no congresso. Havia um receio inicial sobre possíveis interações



Aponte a câmera do celular e confira o programa completo

medicamentosas dessas canetas com as terapias oncológicas, mas o que os estudos estão mostrando é uma sinergia muito positiva. A obesidade é um estado inflamatório crônico do organismo. Ao utilizar esses medicamentos, o paciente perde peso, reduz essa inflamação e passa a usufruir de melhores desfechos clínicos, principalmente após o término dos tratamentos principais, como no câncer de mama. A perda de peso e o combate ao sedentarismo reduzem drasticamente as chances de o tumor voltar.

Diante de tanta tecnologia e novos medicamentos, o peso dos hábitos de vida e da prevenção primária ainda continua o mesmo?

Com certeza. Não há nenhuma fórmula mágica, vitamina isolada ou antioxidante que substitua a prevenção primária. O que a oncologia preconiza e reforça é o combate aos fatores de risco clássicos: o tabagismo, o consumo de álcool, o sedentarismo e uma dieta pobre em fibras e rica em embutidos, carboidratos e carne vermelha. Fora as vacinas consagradas, como a da hepatite B e a contra o HPV — que previne o câncer de colo de útero, de pênis e de garganta —, a melhor medicina continua sendo o estilo de vida saudável e a rotina preventiva de exames.